

Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

OUTUBRO - 1947

ANO II — N.º 18



"COMPOSIÇÃO"

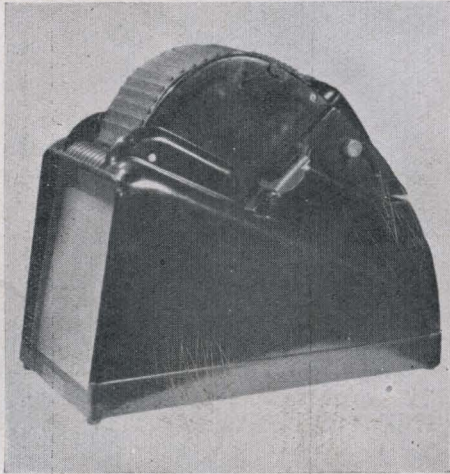
E. Salvatore



Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

Vendas sómente por atacado



NOVEX, projetor e examinador combinado para diapositivo de 2x2" (5x5 cm.). Projeta sôbre parede ou tela uma imagem de qualquer tamanho até 4 metros de largura, conforme a distancia do aparelho, ou uma imagem clara e nitida de 18x18 cm. sôbre um vidro fosco embutido no aparelho. Objetiva de grande luminosidade (1:2,9), condensador duplo, filtro anti-calórico, espelho, lâmpada de projeção T8-100 watts, portadiapositivo de ação dupla, fio de ligação. Aparelho ideal para amadores, clubs, institutos, para o balcão de lojas fotográficas, para dentistas examinarem as chapas de raio X dentais. Leve (2,5 Kg.), portátil, prático.

PROJETORES para filmes diapositivos, Marca "NOVEX", "GOLDE", "VOCAR".
SINCRONIZADORES para lâmpadas Flash, Marca "MENDELSON SPEEDGUN".
TANQUES para revelação de filmes 16 e 35 mm. Marca "MORSE".
TANQUES para revelação de filmes 127, 120, 620, 116, 35 mm. ajustável em um só tanque, Marca "FEDCO".
ESMALTADEIRAS de diversos tamanhos, com as respectivas placas.
CORTADEIRAS de corte liso e farpado.
LAMPADAS e TELAS, Marca "RADIANT".
LIVROS SÔBRE FOTOGRAFIA.
MÁQUINAS FOTOGRAFICAS de procedência FRANCESA, ITALIANA, EE. UU.
FOTÔMETROS, Marca "WESTON" e "DE JOUR".
AMPLIADORES, Marca "SUNRAY" e "FEDERAL".
TRIPÉS para Máquinas de amadores, Filmadores, e Refletores.
SPOT-LIGHT para efeitos de luz, Marca "GOLDE".
BINOCULOS prismáticos, de procedência Francesa.
FILMES, Acessórios e MUITOS ARTIGOS do ramo, constantemente recebidos do EXTERIOR.

Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços

com os respectivos descontos

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

E. PICK

Rua Monte Alegre, 40 — Apt. 106 — Telefone, 32-0742

* * *

A «GRÁFICA CINELÂNDIA» EM FESTA

INAUGURADA MODERNÍSSIMA E POSSANTE MÁQUINA “INTERTYPE”



A firma Salerno & Cia., proprietária da “Gráfica Cinelândia”, inaugurou a 15 de Setembro p. p., em suas oficinas, á Rua Vitória n.º 93, uma possante e moderníssima “Intertipe”, a única em seu gênero existente em São Paulo.

Coube áquela importante organização na qual é impressa a nossa revista, essa

servindo de madrinha a Exma. Sra. Dna. Hilda Salerno, digníssima cconsorte do sr. Antonio Salerno, chefe da firma.

Procedido o ato batismal pelo Rvmo. Padre Joaquim Horta, vigário da paróquia do Moinho Velho (Ipiranga), uscu da palavra o Dr. Gustavo Daló Salerno brilhante advogado nos auditórios da Ca-



O ato do batismo da maquina pelo revmo. padre Joaquim Horta

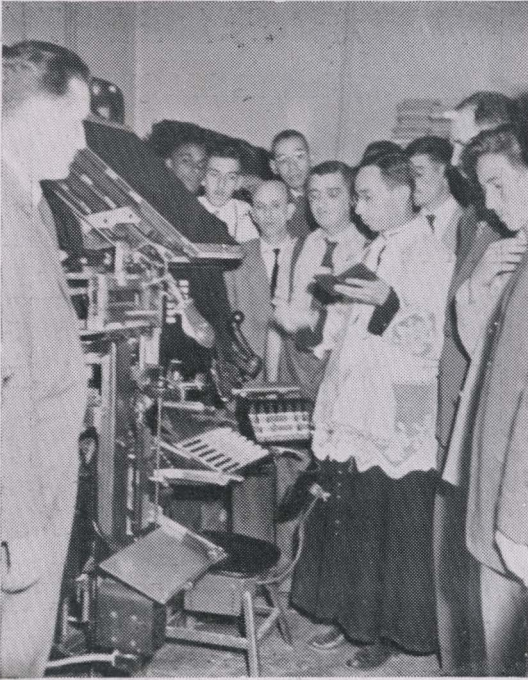
brilhante vitória, destacando-se dessa forma ainda mais na posição de relevo em que se encontra em nossa vida gráfica.

A inauguração, que se registrou ás 16 horas daquele dia, reuniu no conhecido estabelecimento numeroso circulo de amigos, convidados, famílias, representantes da imprensa e figuras de destaque em nosso comércio e na nossa indústria.

Iniciou-se o ato com a cerimônia da bênção da nova máquina componedora,

que pronunciou magnífica oração alusiva á firma e ao ato que vinha de consumir-se, colhendo, ao terminar, vibrantes palmas da assistência.

Seguiu-se com a palavra o Rvmo. Padre Horta, que fez sinceros augúrios para que o maquinismo que se inaugurava ainda mais contribuisse para a divulgação do bem através da imprensa. Solidarisando-se com as homenagens em nome do Sindicato das Empresas Cinematográficas, ás quais a firma sempre serviu pe-



O Padre Joaquim Horta, quando procedia à bênção

saudação aos seus auxiliares, usou da palavra o sr. Antonio Salerno, co-proprietário da "Gráfica Cinelândia", entusiasmado e comovendo a todos pela sinceridade de suas expressões.

Por fim, em vibrante e lapidar oração, o jornalista Dr. Afonso Bertagnoli — redator de REVISTA DAS MUNICIPALIDADES, A REPÚBLICA, JORNAL DOS FUNCIONÁRIOS, CORREIO NACIONAL e outros periódicos impressos naquela oficina — externou o seu entusiasmo por aquele ato, referindo-se longamente à trajetória progressista da firma, que acompanha desde o seu nascimento, exaltando também, a par da ação operosa dos gráficos, seus companheiros de trabalho ha longos anos, o dinamismo dos seus dirigentes, do sr. Antonio Salerno ao sr. José Rafael Firmino Tiacci, sócio-gerente. Essas palavras ecoaram profundamente



O Sr. Antonio Salerno, no momento em que agradecia os oradores que o precederam na divulgação diária de dezenas de milhares de programas ali impressos, falou o sr. Augusto Aires, seu representante. Em agradecimento aos presentes e em no ânimo dos presentes, dado o entusiasmo de que eram revestidas.

A firma ofereceu aos convidados lantau
(CONCLUE NA PAG. 20)

Foto-cine Clube Bandeirante

Atêlier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feeminina gosam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.

A Nota do Mês



O resultado da enquete promovida pelo Clube entre os aficionados em geral e concorrentes ao próximo VI Salão Internacional, afim de ser por eles indicado um dos 5 membros da respectiva Comissão de Seleção, nos sugere alguns comentários e conclusões.

Primeiramente cabe observar que o total de respostas recebidas, si não foi pequeno foi, entretanto, menor do que esperavamos, mesmo em relação ao quadro social.

Isto vem demonstrar que a maioria dos nossos aficionados ainda não dedica aos vários problemas da organização de um Salão — e a constituição da Comissão de Seleção é um dos de maior responsabilidade — a atenção que seria de desejar; ou, pelo menos, prefere não se preocupar com tais problemas, deixando-os inteiramente á cargo da Diretoria.

Acreditamos que tal se dê, não pelo fato de não acompanharem mais de perto o desenvolvimento da nossa arte fotográfica. Mas, por simples comodismo; afinal de contas, não há duvida que é mesmo muito mais simples e comodo deixar que essa e outras preocupações recaiam inteiramente sobre a diretoria — para isso a elegeram — como mais facil será também, depois, desaprová-la si tudo não sair a contento de cada qual...

Por outro lado, entretanto, as respostas que recebemos vieram provar que o movimento artistico-fotográfico de S. Paulo, foi devidamente seguido pelo menos por aqueles que se deram ao pequeno trabalho de responder á nossa enquete; vieram elas confirmar os méritos daqueles que, nestes ultimos anos, mais vêm se destacando, Eduardo Salvatore, que reuniu a maioria dos votos, Angelo F. Nuti, Benedito J. Duarte, Jacob Polacow, José V. E. Yalenti, Plinio S. Mendes, formam como os mais votados dentre outros nomes igualmente merecedores.

E diante dessa consagração pública, não se pode deixar de notar a acertada e criteriosa orientação que sempre norteou a Diretoria do Clube, ao nomear para a Comissão de Seleção os nomes mais em evidência pelos conhecimentos e trabalhos exibidos, pois têm sido justamente com esses elementos que, nos anos anteriores — e neste ano também — vem se formando o júri do Salão.

Talvês tenha sido mesmo a confiança por todos depositada na ação e critério sempre demonstrados pela Diretoria, o motivo pelo qual muitos consócios e aficionados deixaram de nos enviar o seu voto.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fór dirigida, não só quanto à matéria concernente às suas atividades, como também sôbre a prática da fotografia e cinematografia amadorista recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

A fotografia é arte?

VALENCIO DE BARROS (F.C.B.)

(Palestra proferida na Biblioteca Municipal durante a "Exposição de Fotografias Artísticas")

III

(CONCLUSÃO)

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DO ARTISTA — ESCOLHA DO ASSUNTO

Aqui tem o fotógrafo quasi tanta liberdade quanto o pintor. Si tratar-se de paisagem, por exemplo, tem ele: 1.º) possibilidade de escolher o assunto do quadro; 2.º) possibilidade de escolher ponto de onde ha de ser o assunto observado; 3.º) possibilidade de escolher o momento para "bater a chapa", isto é, a hora, a estação, o tempo, a razão de ser do motivo.

A arte de escolher uma paisagem importa o conhecimento das regras da Estética e do sentimento da Natureza nos seus multiplos e variados aspectos. Neste particular toda a ciência do fotógrafo — como do pintor — pode resumir-se em duas simples regras: 1.ª) *saber ver*, isto é, descobrir um motivo interessante; 2.ª) — *saber sentar-se* — na frase do Corot — isto é, fixar com precisão o ponto de vista que dará ao motivo o seu real valor.

Por toda a parte a Natureza oferece quadros fugidios, mas esplendidos. O artista não precisa criá-los, pois eles existem, mas descobri-los nas variadas cambianças da luz, da terra, do céu. É preciso *saber vê-los*. É preciso *saber apresentá-los*.

Já disse um célebre crítico de arte — Robert de La Sizeranne — "*saber ver* é um grande ponto, talvez o principal. Mas, ai! quantos pintores passam ao lado do quadro — como os ambiciosos na vida, ao lado da felicidade — sem o vêr!" É o Sonhador de Guilherme de Almeida, a suspirar pela mulher amada, que passou ao seu lado sem ser pressentida e que só foi vista na luz de ouro do poente, quando lhe dizia adeus como um sol triste:

... "*Eu passei ao teu lado,
mas ias tão perdido em teu sonho dourado,
meu pobre sonhador, que nem sequer me viste!*"

Saber sentar-se, eis a suprema ciência do artista. Nessa simples frase, o grande Corot resumiu todo um tratado de estética.

Saber sentar-se significa escolher um ponto de vista tão feliz que ao mesmo tempo ajusta o motivo principal ao centro de interesse do quadro e co-ordena as linhas e as massas de forma a pôr em real destaque o motivo. Saber sentar-se quer dizer "compôr", ou seja, conhecer e aplicar com intelligência os princípios da estética, os recursos de que pode lançar mão o ar-

tista para fazer a sua obra viver o seu pensamento e vibrar as cordas da sua sensibilidade.

Pode, às vezes, acontecer o que já observou Jules Breton; o artista encontra momentos felizes em que a Natureza lhe oferece um quadro já pronto. São raros esses momentos, mas quando aparecem a vantagem é toda dos fotógrafos, que podem registrá-los com perfeição numa fração de segundo.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DO ARTISTA — ESCOLHA E MANIPULAÇÃO DO MATERIAL NEGATIVO

Posto que a intervenção do fotógrafo nesta fase das operações não tenha tanta amplitude quanto nas outras duas, pode ainda tirar largos proveitos: 1.º) — pela escolha judiciosa do material mais adequado ao assunto, pois o notável aperfeiçoamento da técnica põe hoje ao seu dis-pôr grande variedade de emulsões, que vão desde as simples, rápidas ou lentas, até as rapidíssimas, pancromáticas, ortocromáticas, anti-halo, etc. que permitem uma fiel e perfeita tradução de todos os valores, sejam coloridos ou não; 2.º) — pelo emprego de filtros de luz, de côres e densidades variadas, desde o amarelo, o verde, o azul, até o laranja e o vermelho, que permitem melhor aproveitamento das emulsões e consequente rendimento perfeito do colorido.

Hoje não se pode mais falar que a fotografia falseia a tradução das côres, porque com o auxílio de emulsões e filtros adequados, todas as côres são reproduzidas com fidelidade; 3.º) — pela conveniente dosagem e natureza do revelador. Como êle pode escolher o motivo, a hora, o efeito, a emulsão adequada, pode também escolher a qualidade e dosagem dos produtos químicos que comporão o revelador, afim de obter, conforme cada caso, maior ou menor densidade do negativo, a gama ou tom geral no qual se graduarão os valores. Pode obter, à vontade, contrastes diversos, e assim, modificar o resultado final das reações químicas.

TERCEIRA INTERVENÇÃO DO ARTISTA: ESCOLHA DO MATERIAL POSITIVO E PRODUÇÃO DO TRABALHO FINAL

O trabalho do artista não termina com a produção do negativo, que é para êle um simples esboço, desenhado sob sua direção pelo instrumento. O negativo é apenas a matriz que vai ser analisada, estudada, corrigida, para servir à produção da obra final.

VISITANTE ILUSTRE

S. Paulo teve a honra de hospedar por alguns dias, durante o mês transato, o Prof. Dr. Augusto Turenne, de Montevideo, Uruguay, que ocupa posição destacada no mundo médico-científico sul-americano e que aqui esteve em missão cultural tendo pronunciado importante palestra na Associação Paulista de Medicina.

O Dr. Turenne, é também figura de projeção internacional no campo da arte fotográfica de cujo desenvolvimento, na América do Sul, é um dos mais antigos propugnadores, tendo-nos trazido a fraternal saudação do Foto Club Uruguayo do qual é, hoje, Presidente Honorario.

Artista de mérito e fina sensibilidade, conhecedor profundo da técnica, pós sua cultura e seus conhecimentos a serviço de quantos procuram se aperfeiçoar na arte comum, tendo fundado, juntamente com outros aficionados o Foto Club Uruguayo cuja presidência ocupou com brilho, durante muitos anos, dando àquela entidade congenera o renome e alto conceito que seus sucessores vêm mantendo com igual brilho.

Colaborador assíduo das mais importantes revistas fotograficas sul-americanas, especialmente do "Correo Fotografico Sudamericano", sob o pseudônimo de "Viejo Amateur" põe em seus artigos (um dos quais transcrevemos neste Boletim) aquela jovialidade e bom humor que é um dos traços característicos de sua forte personalidade.



Ainda que breve, a visita do Dr. Augusto Turenne deixou, entre nós, indeleveis impressões.

No cliché acima, colhido pelo nosso diretor social, Fernando Palmério, quando do seu embarque para Montevideo, vemos o Ilustre visitante em companhia de alguns amigos que dele foram se despedir. Da direita para a esquerda: nosso presidente, Dr. Eduardo Salvatore, Prof. Dr. Augusto Turenne, Prof. Dr. Celestino Borroul, Dr. Joaquim O. de Araujo, e nosso secretario, Pinio S. Mendes.

É na tiragem da prova que o sentimento e habilidade do fotógrafo vão intervir definitivamente. O negativo é produto da máquina; mas a prova, como o estilo, é o homem. Ela não é obra da matéria, nem do acaso, porque houve a colaboração do espírito e da vontade.

Para conseguí-lo, dispõe o artista de processos especiais, tais como a goma, o óleo, o bromolio, etc., trabalhados à luz do dia, que permitem a intervenção ampla e segura na condução das operações — seja durante a execução, seja durante a secagem — para melhorar a sua obra e imprimí-la a sua intenção.

Ele pode controlar os valores locais, acentuar os pontos de mais interesse, atenuar os acessórios, esbater os longos para, dar-lhe mais suavidade e traduzir melhor a perspectiva aérea, dar aos céus tonalidades mais adequadas aos assuntos. Os processos a óleo permitem realizar com precisão absoluta a colocação exata dos acentos, assim como obliterar os detalhes inúteis ou atenuar a sua incomoda ostentação.

Por outro lado, os progressos da técnica colocam hoje ao alcance do amador, instrumentos e materiais que lhe permitem grande controle nas ampliações, de sorte a fornecer-lhes inumeros recursos para melhorar o seu trabalho. Uma ampliação sobre papel brometo ou cloro-brometo, não é mais, hoje em dia, um trabalho exclusivo da máquina. O fotógrafo possui mil maneiras de interferir no trabalho da máquina, para melhorar a sua obra e pô-la definitivamente de conformidade com sua intenção e seus desejos.

Como "interpretar" sem estabelecer compromissos necessários entre a imitação literal e a

representação estética? Convenções, artifícios, sacrifícios, tudo isso é legítimo porque tudo isso é necessário à vida das artes do desenho.

Alguem já disse ao considerar o trabalho dos fotógrafos artistas: "E si acontecer que esta imagem seja bela, que nome lhe daremos? Diremos que não é obra de arte porque o vocabulário lhe dá o nome de fotografia em lugar de qualificá-la de "fusain", litografia ou sanguina? Porque em lugar de ter entre os dedos um pedacinho de madeira carbonizada, o artista de alguma forma manejou um raio de sol?"

E assim, vencendo obstáculos e convencendo adversários, a fotografia se impôs à consideração dos entendidos e mareou definitivamente o seu posto entre os departamentos das Belas Artes. Hoje não se discute mais o tema: "a fotografia é arte?" Nas grandes exposições de Belas Artes dos países adiantados tem ela o seu lugar de realce e aparece sempre despertando interesse e entusiasmo. Na França, na Inglaterra, na Alemanha, nos Estados Unidos, na Italia, para não citar senão alguns países, ha salões de arte fotográfica, como ha salões de pintura e escultura.

Nos dias que correm, os Salões internacionais do Foto-Cine Clube Bandeirante tornaram conhecidos os nomes de São Paulo e do Brasil em lugares de: India, da Noruega, da Australia, do Canadá, que nunca ouviram falar de nós. E de todas as partes do mundo chegam, cada ano, até aqui, essas poderosas mensagens de simpatia e apreço, que são as fotografias enviadas para o nosso Salão de Arte Fotográfica.

«BUENO VA EL OLEO!...»

VIEJO AMATEUR, Montevideo
(transcrito do Correio Fotográfico Sudamericano)

Assim exclamam os espanhóis em pitoresca e original expressão idiomática quando as cousas não marcham tão bem quanto deveriam; e foi o pensamento que me ocorreu, observando o presente e o futuro do "Bromóleo".

Em primeiro lugar, porque empregar a palavra "oleo" que nos faz lembrar a pequenina cruz de azeite com que o padre benze a moleira do pimpolho que levam a batizar? Até parece que se quer elevar a sua hierarquia quando o oleo de linhaça, mais ou menos cozido, é utilizado como veículo de pós negros ou coloridos para a fabricação de tintas lito ou tipográficas.

Os francezes e os italianos são mais sinceros; a esse processo especial cuja invenção se atribue com maior ou menor exatidão ao flamengo Van Eyck, denominam com os nomes de "peinture a l'huile" ou "pittura del'olio". Os espanhóis, mais pomposamente, a chamam "pintura al oleo" e os fotografos, esquecendo sua primitiva designação empregam o vocábulo "Bromóleo" nacionalizando a palavra inglesa "Bromoil" cuja terminação quer dizer "oleo" em inglês.

Na realidade deveríamos chamá-lo "Bromo-colografia" pois esse processo não é sinão a revivência fotografica do processo descoberto por Pottin em 1854: "propriedade da gelatina bieromatada em reter a tinta litografica proporcionalmente à intensidade das impressões luminosas" e que Tessier Du Molay em 1867 demonstrou, contra o que então se afirmava, que essa propriedade pertencia inteiramente à gelatina e não ás pedras ou metais sôbre os quais se estendia.

Por volta de 1906 resuscitou para a fotografia, sob a forma de "Ozotopia" ou "Ozobromia" descritas pelo inglês Mainly e que não poucas dores de cabeça e inutilização de papeis me causou quando a ensaiei, naquêla época. Veio quasi em seguida Rawlins com seu processo a "tintas graxas" que, entretanto, não foi derrotado pelo Bromóleo, muito mais seguro e facil do que este e que neste momento, quando falta papel adequado, se converteu no refugio dos que o abandonaram pela preguiça de fazer negativos ampliados. "Sic transit gloriám mundi". Porém, não vou quebrar a cabeça por causa de um vocábulo e vou penetrar mais no assunto.

O Bromóleo, juntamente com alguns outros (goma, Fresson, Artigue, etc.) formam o grupo dos chamados "processos artísticos", designação presunçosa, si é que as há.

Mas, existirão na verdade, processos artísticos? E, si é que existem, poderemos falar, em fotografia, de processos artísticos e outros que não

o são? Vale a pena eliminar as duvidas que perturbam a visão de muitos aficionados.

Rembrant e Tintoretto pintaram, com oleo, impercíveis retratos; Sell Cotman e Branguin, ha um século atrás, pintaram maravilhosas aquarias paisagens com carbonilla, esfumino e lapis Comté; Clouet e Durero nos deixaram cabeças de expressões impressionantes, utilizando estilete de prata; de Ingrés e de Blanes, faz alguns anos, vimos esboços com lapis Faber de uma precisão e carater que explicam a reputação de seus autores. Ora, por acaso esta série de mestres empregou a pintura, a aquarela, a carbonilla ou o lapis por serem "processos artísticos" ou foi o cérebro e a mão que utilizando-se deles os elevaram à categoria de meios para alcançar a obra de arte?

Qualquer processo, não tira de dá hierarquia à obra realizada com sua ajuda. E, descedo à nossa modesta arte fotografica, terá lugar a pomposa denominação de "processo artístico"?

Remontemos á época, já longe, que os viu nascer, recordemos quem os utilizou pela primeira vez e recordemos tambem os que justificaram o seu esquecimento, um esquecimento do qual devemos retirá-los si queremos perpetuar suas características de "processos de interpretação". Porque, depois de um justo auge que durou cerca de 15 anos, desde 1918 até agora, têm predominado os processos ótico-químicos?

Nos serões de antigamente, a familia se reunia em torno do avô para ouvi-lo contar histórias e lendas que, depois, iam povoar os sonhos dos ouvintes. Hoje quero fazer algo parecido e faço de conta que ao redor deste avô (não esqueçam que me iniciei em fotografia em 1884) ha também um auditório atento (que pretensão!) que deseja saber um pouco mais do que foi dito pela ultima revista. Não vou citar nomes, que já são conhecidos, mas sim as personalidades que representam.

Todos, sem exceção, foram homens de vasta cultura, de fina capacidade estética, manejaadores habéis do lapis e do pincel e que, encontrando no desenho fotografico, tão preciso, tão facil e tão instantaneo, dele se serviram para acrescentar-lhe o que faltava á sua objetividade, o que é o mesmo que dizer, á sua impersonalidade; todos e'les encontraram nos novos processos, em varias proporções, o que lhe faltava, falta e faltará sempre, quer dizer, a caraterística própria de cada um dos autores ou em outras palavras: o seu estilo. A fotografia objetivista, que veio

depois como resabio de um realismo descritivo e seco, reflexo do naturalismo em literatura, nos deu fotografias tecnicamente perfeitas, porém, como tudo que é demasiadamente perfeito, frias, inexpressivas, mudas. Esta ultima palavra, faz-me lembrar de um artigo já muito antigo de Roberto Demachy, o grande mestre da Goma e do Transporte, que chamava "imagens mudas" a todas aquelas impecavelmente verdadeiras, mais verdadeiras do que a realidade que vemos com nossos olhos opticamente imperfeitos, porque eram resultado de objetivas rigidamente corrigidas, mas que *não falavam* ao espectador, não lhe transmitiam a sensação que o autor tinha sentido ao trasladar para o filme e o papel a imagem que o havia impressionado. Convido os que me leem a percorrer as páginas dos albums, dos annuários e das revistas publicadas de 1920 a 1940 e interroguem-se para saber si as inumeraveis filas de rolos de corda, pilhas de pratos, edificios caídos, anatomias deformadas, etc. são capazes de lhes despertar o que evocam quando se defrontam com "Ponte em Montenegro" de Keighley ou com "Dia chuvoso" de Misonne.

Essa "arte nova" permitiu que muitos fotografos acreditassem que haviam sido tocados por esse "quid divinum" que aureola as cabeças dos grandes artistas e se lançaram em desenfreada carreira a seguir a moda. Tinha para eles uma vantagem: não lhes era necessário possuir educação artistica; era-lhes bastante empregar os olhos esquecendo-se que estes não são sinão as

janelas do cérebro que é onde se elabora o incomparavel processo do pensamento humano.

"Natureza morta", as chamavam a miude... a quão morta estavam!

Compare-se isso com as que Chardin executou, um século depois, ao oleo ou pastel.

Umás frutas, um pedaço de pão, uma garrafa meio vazia, e... nada mais; porém esse "nada mais" continha em seus limites aquilo que os da nova sensibilidade não possuíam; o sentido e a arte da composição.

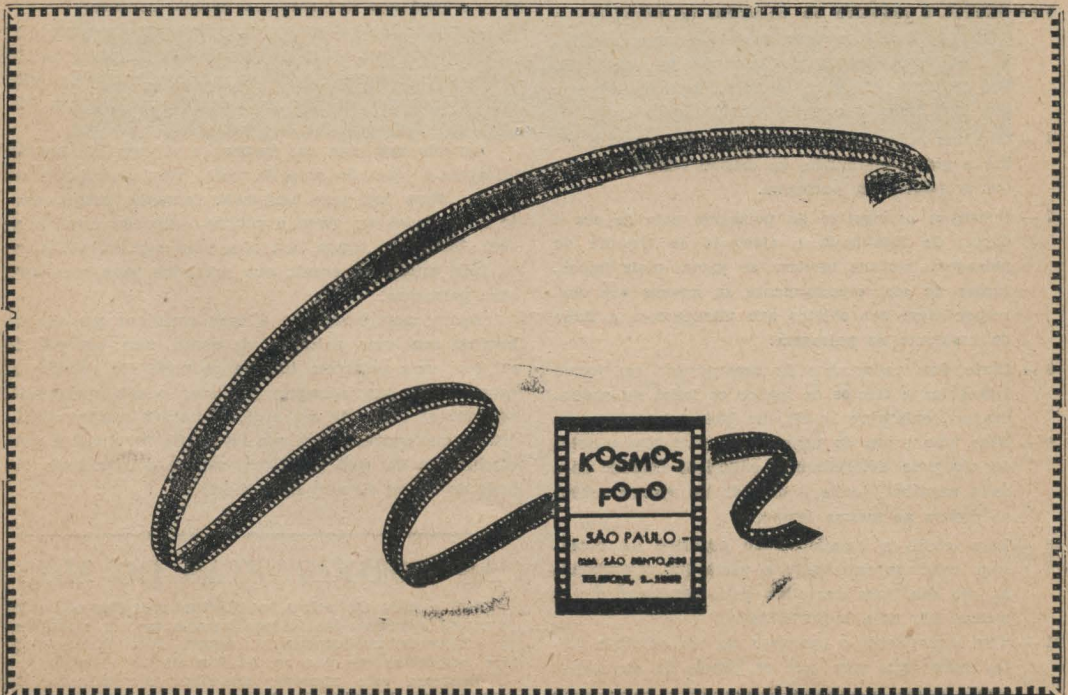
Si é facil representar uma pera, é mais difficil fazê-lo com duas peras e para muitos impossivel com três peras; *isso é a composição*. Já disse e não me cansarei de repetir: os processos de interpretação não têm de artistico sinão o que o gosto e educação estética do autor lhes acrescentar.

É inutil, pois, recostarem-se e convencerem-se que, porque comprem pincéis e tintas, podem exclaimar com Giotto: "Anch'io son pittore".

* * *

Este artigo tem uma explicação: ao passar alguns dias em Buenos Aires, sem que as absorbentes tarefas de um congresso médico me permitissem estar em contacto com meus colegas, me impus uma penitência — escrever o que em amena palestra certamente teriamos discutido.

Porém, se em uma palestra se podem dissipar largas horas, não deve ser assim com uma leitura; e apezar do muito que ainda teria por dizer, prefiro fazer ponto final.



NUVENS À VONTADE

ANGEL DE MOYA

(Transcrito do Boletim do Club Fotográfico de Cuba).

Utilizar um negativo de nuvens para completar e mesmo melhorar uma paisagem, marinha, retrato, etc., é um dos métodos mais usados entre os aficionados da fotografia e um dos que melhores resultados produz com o mínimo de esforços.

Sem embargo, isso parece tão difícil aos que nunca o executaram que nem se atrevem a prova-lo... Por isso, daremos aqui uma breve explicação que não é original nem exclusiva mas que demonstrará como isso é fácil de se fazer.

Escolha para a primeira prova, uma paisagem com bom detalhe no primeiro plano, na qual não hajam objetos claros que sobrepassem a linha do horizonte; (os objetos escuros não importam).

- 1 — Faça uma ampliação da paisagem; revele, fixe, lave e seque como de costume.
- 2 — Depois de seca, estude-a cuidadosamente para determinar qual a espécie de céu que a melhoraria.
- 3 — Procure entre os seus negativos de nuvens o que tenha um céu apropriado, cuidando bem que as luzes nas nuvens correspondam com as luzes na paisagem.
- 4 — Faça uma ampliação do negativo do céu e depois de seca procure combiná-la, o melhor possível, com a paisagem, fazendo com que os objetos que ultrapassam a linha do horizonte venham a cair sobre a parte mais clara do céu, ou seja, sobre as nuvens.
- 5 — Coloque o negativo da paisagem no ampliador e depois de bem focalizado, projete-o sobre uma folha de papel branco do tamanho da ampliação que pretende executar (o verso de uma ampliação inutilizada é o mais indicado para isso).
- 6 — Com um lapis azul trace a linha do horizonte sobre o papel, marcando, ao mesmo tempo, as partes principais da paisagem.
- 7 — Substitua o negativo da paisagem pelo do céu e depois de focalizá-lo e ajustá-lo ao traçado da paisagem, marque também as partes mais importantes do céu, especialmente as nuvens que corresponderem aos objetos que ultrapassam a linha do horizonte na paisagem.
- 8 — Corte dois pedacinhos de esparadrapo em forma triangular e fixe-os de ambos os lados do enquadrador (enlarging easel), na linha do horizonte.
- 9 — Faça uma prova do negativo da paisagem e outra do céu para determinar a exposição correta para cada negativo, tendo o cuidado de revelar ambas as provas ao mesmo tempo.
- 10 — Faça então a ampliação do negativo da paisagem, cobrindo entretanto a parte que corresponde ao céu com uma cartolina para assegurar que a mesma não seja impressionada.
- 11 — Tire a ampliação e guarde-a em um envelope preto, desses que vêm com os papéis de ampliação, tendo, antes, o cuidado de marcar a parte superior, no verso, com um sinal, para saber de que forma colocá-la depois, novamente na prancha do ampliador.
- 12 — Ponha o negativo do céu no ampliador e o papel com o traçado referido nos ns. 5, 6 e 7 na prancha. Ajuste o negativo do céu de acordo com o desenho e focalize bem.
- 13 — Coloque então, novamente a ampliação no enquadrador, de modo que o sinal fique na parte superior e cobrindo a parte correspondente à paisagem com a cartolina, faça a exposição do negativo do céu pelo tempo determinado na prova, movendo a cartolina ligeiramente, de cima para baixo, na linha do horizonte marcada pelos dois triângulos de esparadrapo mencionados no n.º 8, afim de evitar uma linha de separação entre o céu e a paisagem.
- 14 — Revele a ampliação com o mesmo tempo obtido nas provas, fixe, lave e... pronto.

Se ficar uma linha branca entre o céu e a paisagem demonstra que a cartolina não foi movida suficientemente, ao ser ampliado o céu. A cartolina deve ser mantida a uma ou duas polegadas do papel e mover-se de cima para baixo repetidamente, na linha do horizonte marcada pelos esparadrapos, permitindo assim que o céu chegue até a paisagem.

Não espere que a primeira ampliação já saia perfeita; mas, si você fizer varias provas, tratando de corrigir os defeitos que notar, aprenderá mais numa noite do que num ano de conversas sobre o assunto.

Ademais não ha nada que valha alguma cousa que se obtem por nada. Dedique uma duzia de papel aprendendo este processo e terá aprendido a melhorar fotografias boas que só têm o defeito de um céu sem nuvens.

Quando sair com sua camera e vir um céu bonito, fotografe-o tomando nota da hora, mês e condições do tempo. Faça logo uma ampliação tamanho postal, anote esses dados no verso e guarde-a em seu arquivo de céos. Em pouco tempo terá céos para escolher e lhe será facil encontrar aquele que necessita para completar suas paisagens.

Agóra, note bem: não é facil combinar um céu de inverno com uma paisagem de verão, nem um por do sol com uma paisagem tomada ao meio dia; porem, si estudar bem sua paisagem e buscar o céu apropriado, segundo os dados de seu arquivo, haverá sempre alguns céos que pensarão que sua fotografia premiada é uma combinação de dois negativos, mas não o poderão jamais assegurar si você nada dissér.

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epigrafe acima, o Boletim reproduzirá, todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas varias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este numero, trabalhos apresentados ao concurso de Setembro p. p.

As fotografias do mês



“ M A D R U G A D A ”

Jacob Polacow



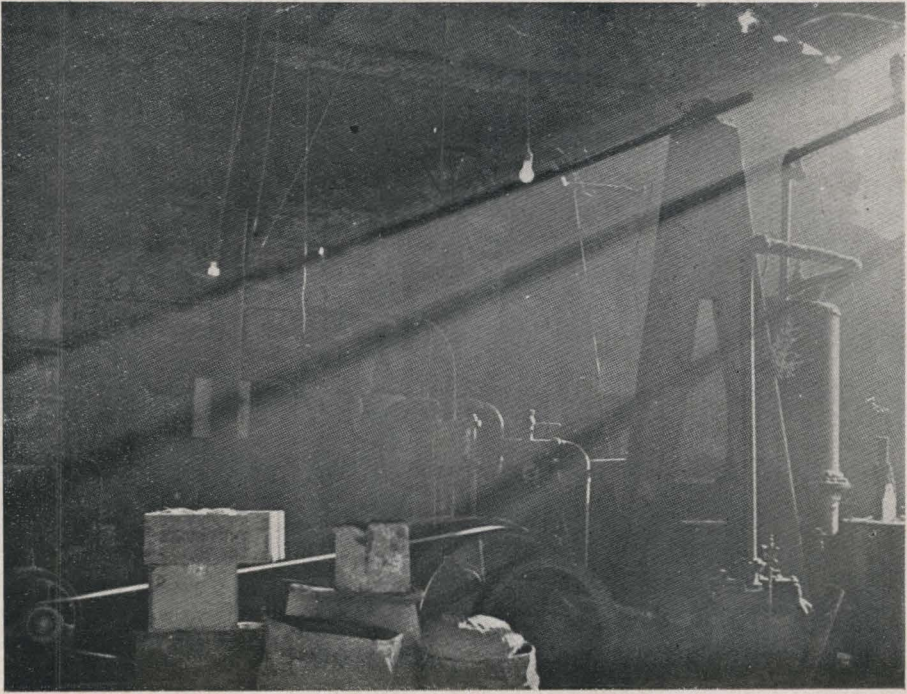
"RUINA COLONIAL"

Antonio S. Victor



"RAIOS SOLARES"

Fernando Palmério



"REPOUSO NA FABRICA"
Ludovico E. Mungioli



VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo



ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES: 303 CONCORRENTES DE 24 PAIZES! — 1064 TRABALHOS INSCRITOS! —

A COMISSÃO DE SELEÇÃO — OUTRAS NOTAS.

O dia 30 de setembro p. p., data do encerramento do prazo para inscrições ao Salão Internacional de Arte Fotográfica que este Clube fará realizar no próximo mês de Novembro, na Galeria Prestes Maia, veio assinalar o mais extraordinário êxito de quantos já alcançados desde a instituição do certame, em 1942.

1064 trabalhos inscritos, por 303 autores de 24 paizes, inclusive o Brasil, que contribuiu com 438 fotografias de 124 concorrentes, eis as cifras registradas pela Secretaria, até aquela data, sendo certo que ainda estavam em transito, do exterior, varios trabalhos já inscritos, e outros autores, ainda, nos comunicaram terem remetido trabalhos, os quais serão também inscritos desde que cheguem em tempo para serem submetidos á Comissáo de Seleção, de modo que os dados acima, ainda podem sofrer pequenas alterações.

Os numeros assinalados, os destacados artistas que a ele concorrerám, vêm situar o Salão de S. Paulo entre os mais importantes que se realizam no mundo e

são uma afirmação incontestada do renome e repercussão alcançados por essa iniciativa bandeirante.

Inscrições recebidas da Argentina, Austrália, Austria, Belgica, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Território do Haway, Ho'anda, Inglaterra, Italia, México, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça, Tcheco-Slovaquia, Uruguay e Yugoslavia, dão ao Salão deste ano, um ambito internacional poucas vezes alcançado por qualquer outro certame artistico.

É um êxito que nos enche de satisfação e do qual os "bandeirantes" podem, com justiça, se orgulhar.

A Comissáo de Seleção: — Indicado pelos concorrentes e amadores em geral, o respectivo representante junto á Comissáo de Seleção, na pessoa do Dr. Eduardo Salvatore, reuniu-se a Diretoria do Clube, a 17 de setembro. p. p., afim de nomear os demais membros.

Conforme foi publicado pela imprensa, as nomeações recaíram nos Srs. Dr. Benedito J. Duarte, diretor da secção de Iconografia do Departamento Municipal de Cultura e critico de arte fotografica e cinematografica do "O Estado de S. Paulo", Dr. Valencio de Barros, Angelo F. Nuti e Jacob Po'acow, todos eles nomes bastante conhecidos dentre os meios aficcionados, pelos conhecimentos e méritos demonstrados. A constituição da Comissáo de Seleção, foi recebida com grande satisfação, sendo, como é, mais uma garantia de brilho e êxito a que está fadado o VI Salão Internacional de Arte Fotografica de S. Paulo.

A Diretoria do Clube, está tomando todas as providencias para que o Salão seja inaugurado na segunda quinzena de Novembro, devendo a cerimonia ter caracter solene, a ela comparecendo as nossas mais altas autoridades e vultos destacados dos meios sociais, artisticos e culturais de S. Paulo. Em tempo oportuno será comunicada a todos, a data da inauguração e dentro de poucos dias será dado a conhecer o resultado da seleção procedida pe'a respectiva comissáo julgadora.



Flagrante colhido quando a mesa apuradora, composta dos Srs. Laury Calazans de Moura, Antonio Chiatone F.^o e Gaspar Gasparian, abria a urna que continha os nomes indicados pelos concorrentes para a Comissáo de Seleção do VI Salão.



INSTANTANEOS

Foi inaugurado a 3 de outubro, no Salão de exposições do Ministério de Educação, no Rio de Janeiro, o 8.º Salão Brasileiro de Arte Fotografica, promovido pelo Foto Clube Brasileiro e ao qual concorrem destacados artistas patricios.

*

Anuncia-se para breve, o aparecimento de mais uma revista fotografica: "Diafragma" que será editada pela S. A. Phillips do Brasil. Indice evidente do impulso e interesse que a arte fotografica está alcançando entre nós. Bemvinda seja.

*

Amadores de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, liderados pelo entusiasta amador, Mancito Cavalcanti, estão cogitando de fundar um Foto Clube local.

Que a idéia se torne em breve, pujante realidade, são os nossos votos.

*

A Associação dos Fotografos Profissionais do Estado do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, está organizando, para Dezembro proximo, a sua 1.ª Exposição de Arte Fotografica, aberta aos fotografos profissionais daquele Estado, com valiosos premios aos melhores trabalhos apresentados, conforme anuncia em seu bem confeccionado Boletim, um exemplar do qual teve a gentileza de nos enviar.

Iniciativa das, mais felizes e que muito contribuirá para o maior aperfeçoamento e conagração dos profissionais da fotografia, é digna de ser seguida pelas demais entidades ou sindicatos profissionais congêneres do Brasil.

A. A. P. F. R. G. S., desejamos o maior êxito.

ÉCOS DO PAQUETÁ...



Entre as mais gratas recordações que os participantes da memorável excursão ao Paquetá trouxeram, ocupa plano destacado a visita ao renomado artista patricio, Pedro Bruno, que fez da encantadora ilha seu refugio predileto e em cuja natureza exuberante e tipos característicos encontra inspiração para seus notáveis quadros. Com aquela amabilidade e simplicidade que o caracteriza, levou-nos Pedro Bruno ao seu atelier, cuja originalidade e bom gosto atrae desde logo os visitantes, e onde pudemos admirar suas mais recentes composições entre as quais, uma linda paisagem, ainda no cavalete, aguar dava os ultimos retoques. São dessa visita os flagrantes

2.º SALÃO PIRACICABANO DE ARTE FOTOGRAFICA

Conforme antecipamos no ultimo Boletim, durante o proximo mês de novembro, terá lugar, em Piracicaba, o 2.º Salão de Arte Fotografica local, que é patrocinado e promovido pelo Centro Academico "Luis de Queiroz" por iniciativa do dedicado amator, Sr. Nelson de Souza Rodrigues.

Cidade berço de vultos destacados nas artes e letras do paiz, Piracicaba conta já com um nucleo de amadores bastante avançados e dado o entusiasmo despertado com a realização, no ano passado, do 1.º Salão Piracicabano de Arte Fotografica, tudo faz prever que o Salão deste ano alcançará o maior êxito, a ele podendo concorrer aficionados locais e dos municipios limitrofes.

Atendendo á honrosa solicitação que lhe foi dirigida pelos organizadores desse certame, a Diretoria do F. C. Bandeirante designou os consocios Jacob Polacow, José V. E. Yalenti e Plinio S. Mendes, para constituírem a Comissão Julgadora do referido Salão, devendo os mesmos, juntamente com outros companheiros, seguir para a vizinha cidade, em fins do corrente mês de outubro.

O 2.º Salão Piracicabano de Arte Fotografica, será inaugurado no dia 1 de novembro proximo, nos salões do Centro Academico "Luis de Queiroz".



que estampamos, nos quais vemos o grande artista (o de capacete) posando para o Boletim com alguns dos excursionistas bandeirantes, e em seu atelier, retocando seu ultimo quadro.



PENSAMENTOS

"Com o 24x36 m/m pode-se fazer o mesmo que com 9x12 cts...., mas, eu fico, sem saber porque, com o 9x12". — Braunstein.

*

"Existem tão poucos fotografos que vêm, como filosofos que pensam." — Peguy.

OS QUE SE DESTACAM

Com "V. Cy" ...

Com os últimos resultados recebidos, passou a ser a seguinte a classificação geral dos concorrentes ao Troféu "Prestes Maia", o valioso prêmio instituído pelo Clube, e cuja posse definitiva, será conferida ao consocio que, nos termos do Cap. II do Regulamento de Concursos, alcançar nos salões nacionais e estrangeiros, maior numero de pontos, durante dois anos consecutivos ou três alternados:

NOME	Sa- lões	Trabs. Admit.	Pon- tos
1 — Angelo F. Nuti	8	19	840
2 — Eduardo Salvatore	9	20	740
3 — Thcmaz J. Farkas	8	16	600
4 — José V. E. Yalenti	8	16	580
5 — Fernando Palmério	8	15	560
6 — Plínio S. Mendes	10	16	560
7 — Pedro Josué	6	14	540
8 — Gaspar Gasparian	7	13	460
9 — Antonio S. Victor	7	11	400
10 — Roberto Yoshida	6	12	400
11 — José Oiticica F.º Rio	5	8	240
12 — Francisco B. M. Ferreira	6	6	180
13 — Ludovico E. Mungioni	4	4	160
14 — Luis Vaccari	2	4	160
15 — Tibor Benedit	2	4	160
16 — Galiano Calliera	2	3	120
17 — Djalma Gaudio - Rio	2	2	80
18 — Stanislaw Szankowski	1	2	80
19 — Guilherme Malfatti	2	2	80
20 — Jacob Polacow	2	2	80
21 — Jorge Macedo Vieira	2	2	80
22 — Antonio Chiatone F.º	1	1	40
23 — Benedito J. Duarte	1	1	40
24 — Carlos G. Eira Velho	1	1	40
25 — Hermínio Ferreira Neto	1	1	40
26 — Jorge Rado	1	1	40
27 — Pedro de Moura	1	1	40
28 — Rafael de Lima F.º	1	1	40
29 — Wilson Bonalume	1	1	40
30 — Cesar Anderãos	1	1	20



VIVALDO COARACY, o grande jornalista e escritor que sob o pseudônimo de "V. Cy" todo o Brasil admira, foi a outra figura de projeção que fomos encontrar em Paquetá e com a qual passamos alguns momentos de agradável conversação. Apesar de, com sua modestia, procurar se esquivar á objetiva do nosso "reporter", ponde o Farkas colher o flagrante acima onde vemos o festejado intelectual entre nosso presidente o pintor Pedro Bruno.

★ PÍLULAS CIANÍDRICAS

CONVERSA TELEFONICA —

— Alô? Quem fala? É você, filhinha? Como vai? Está bem aí com o vovô?

— Hein?... Como... mas...

— Oh!... vo... vo... você aqui?!?! No Rio?!?!

— E, e vem já para cá?!...

— Sim, querida...

— Alô, Alô...

— (outra voz) — Pronto, minha senhora; não senhora, não é ele não, seu marido desmaiou... Isto aconteceu em Paquetá...

★

PRESTIDIGITAÇÃO

Vocês se lembram daquele famoso mágico italiano que, ha muito tempo, andou por aqui "fazendo misérias"?

Pois o Luna se revelou digno sucessor dele.

Quando da nossa excursão ao Paquetá, combinou com a turma um passeio de lancha pela Guanabárá, juntamente com os colegas fluminenses. Marcou o ponto de encontro, no cais das barcas, ás 8 horas da manhã.

O "time" em peso saiu do hotel, bem cedinho, com bagagens e tudo para o pernoite em Niterói e marchou para o local aprazado. O dia amanheceu lindo, um só maravilhoso e até nuvens no céu azul

provocando uma vontade louca de se fazerem fotografias "de salão".

E o pessoal ficou á espera dos fluminenses. Os minutos foram se passando; 8 horas..., 8 e 15, oito e meia... Nada! o Luna não aparecia. 9 horas..., 10 horas... e nada! O pessoal já andava nervosinho, e o tempo enfaruscando. 11 horas... e quando todos já se preparavam para voltar ao hotel eis que "pof... pof... pof..." surge a "baleeira" da Fluminense, "gemendo" sob o peso do Luna.

— Que foi isso, Luna? que aconteceu? porque esse atrazo?

— Atrazo! Vocês estão sonhando! Olhem para o relógio!

E o Luna, muito candido, puxa do bolsinho do colete o "despertador" e o exhibe a todos.

Espanto geral. O relógio marcava 8 horas em ponto!...

CIANIDRO

DO "CARNET" DE A. DE CONTE

Para que uma paisagem fique interessante, não basta que a composição tenha sido estudada. E tambem necessario que o "efeito" que a caracteriza tenha sido bem procurado e melhor traduzido na copia.

★

Não se pretenda corrigir com recursos de laboratorio a fotografia que resultou má. Ganhar-se-á tempo e dinheiro repetindo-a.

★

O carinho dedicado ao lugar ou á pessoa fotografada pode influir perniciosamente na apreciação, por parte do autor, dos valores da obra terminada.

Exibição de filmes de amadores holandeses

— 0 —

Em fins do ano passado, conforme então noticiamos, recebeu o F. C. Bandeirante, a visita do Sr. D. Knegt, fundador e diretor da Liga Holandesa de Amadores Cinematográficos, o qual se mostrou entusiasmado com o desenvolvimento da arte fotografica e cinematografica em nosso pais, prometendo que, quando de volta á sua patria, nos remeteria alguns filmes de sua autoria e de outros amadores holandeses, para aqui serem exibidos, iniciando-se assim um util intercambio entre o nosso e o seu Clube.

Com efeito, ha pouco tempo, nosso Diretor Cinematografico, Sr. J. J. Roos, recebeu 3 filmes remetidos por aquele entusiasta cine-amador, e assim organizou, para o dia 25 de setembro p. n., interessantissima sessão cinematografica, em nossa sede social, durante a qual foram exibidos aqueles filmes e alguns outros de amadores "bandeirantes".

Iniciou-se a sessão, com a projeção das ultimas cenas filmadas em 16 m/m, pelo Dr. Haroldo Schultz, entre os indios Umutina, parte das quais em Kodacrome.

Seguiu-se a exibição dos filmes holandeses; o primeiro, focalizando paisagens e cenas típicas do norte de Portugal, o segundo, dando-nos uma idéa dos costumes, e habitantes da Zeelandia, provincia do sul da Holanda, e o terceiro, mostrando-nos a vida dos meninos numa Colonia de Férias da Holanda; encerrou-se este filme, com algumas cenas colhidas em Kodacrome, por nosso consocio J. J. Roos, durante sua viagem aos Estados Unidos e Holanda.

Proseguiu a sessão, com filmes colhidos durante excusões do Clube. Ludovico Mungioi — que fez sua estréia na cinematografia, e Herman Binder, mostraram-nos alguns flagrantes da recente excursão ao Paquetá, e Eduardo Salvatore, em 8 m/m, revivueu-nos episodios interessantissimos da excursão á Itanhaem.

Todos os filmes exibidos, primorosa e executados, receberam da numerosa assistencia que lotava inteiramente as dependencias do Clube fartos e merecidos aplausos.

Luna, timoneiro...



Jaime M. Luna, o incansavel "fluminense" não se contentou em nos proporcionar ótimo passeio pela baía de Guanabara, quando da ultima excursão á Paquetá. Ele proprio quiz dirigir o barco a bom porto...

FOTO FRITZ

Oferta Especial:

1 Super Ikonta 6/6 ultimo modelo tessar 1:2,8Cr.\$ 6.500,00

1 Contax ultimo modelo Sonnar 1:2Cr.\$ 8.000,00

Speed Grafic 2¼x3¼ completa com Optar 1:4,5.

Várias máquinhas de Rollfilm alemãs tamanho 6/9.

FOTO FRITZ

Lg. do Ouvidor, 43. Tel. 3-1840

CONSULTAS

A. MARTINS, Capital — Evidentemente, nas altas montanhas, acima de 2.000 mts. de altitude, devido á atmosfera mais rarefeta e limpida e á presença de grande quantidade de raios ultra-violetas, imperceptiveis para a vista humana, a intensidade da luz é bem maior.

Assim tambem á beira-mar onde, embóra as condições atmosféricas não sejam identicas, ha a considerar a grande atinidade da luz, reforçada pelos intensos reflexos dos raios solares sobre a areia branca e a agua.

Por conseguinte, em se fotografando numa praia ou á grandes altitudes, toda atenção é necessaria para obtenção de um bom negativo, não devendo o fotografo, entretanto, deixar-se iludir pela superabundancia de luz.

O emprego de um fotómetro é bastante recomendavel, devendo-se, todavia, usa-lo de fórma que a sua leitura não seja influenciada com a luz ambiente, o que se obtém inclinando-se um pouco o fotómetro para o sólo.

A grandes altitudes, não se empregam os filtros geralmente usados, — o amarelo já é quasi inutil com as emulsões pancromaticas — pois, caso contrario, o azul do céu, muito puro e por si mesmo bastante profundo, resultará na copia ainda mais carregado e quasi preto. Principalmente si houver néve, o excesso de raições azul e ultra-violetas poderá causar falta de nitidez geral ("flou" acentuado) sendo por isso aconselhavel o uso de um filtro "U. V." como geralmente são conhecidos os filtros ultra-violetas.

Quando na paisagem com néve houver objetos ou motivos escuros para se fotografarem, devemos acercar-nos dele, com o fotómetro, o mais perto possível, (1,50 ou 2 mts.) de modo a determinarmos o tempo de pose apenas do objeto; doutro módo, a leitura do respectivo valor de luz, sofrerá a influencia da massa branca que o circunda.

O tempo de pose deve ser calculado, portanto, apenas para as sombras pois o material negativo moderno possui grande latitude, de módo a suportar bastante bem a sobre-exposição das grandes luzes.

O parasól é, ainda, um acessorio indispensavel.

PREMIO "SOC. FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA"

Como devem estar lembrados os consocios, quando da visita a este Clube pelos Srs. Jaime M. Luna e Dr. Cesar Damasceno Ferreira, foram os mesmos portadores de riquissimo premio ofertado pela Sociedade Fluminense de Fotografia, para ser disputado pelos consocios bandeirantes, ainda este ano.

Atendendo ao desejo então manifestado, esse mimo destina-se a premiar os melhores trabalhos executados no estudio do Clube, recentemente instalado, e afim de organizar o respectivo concurso e elaborar o necessario regulamento, a Diretoria do F. C. Bandeirante nomeou uma comissão composta dos Srs. Jacob Polacow, José V. E. Yalenti e Ludovico Munglioli. Esse regulamento, submetido á aprovação da Diretoria, será distribuido, por estes das, a todos os consocios. Podemos, entretanto, desde já adiantar que o premio será conferido ao melhor conjunto de no maximo 4 trabalhos executados no estudio do Clube, e o julgamento das fotografias inscritas, será feito em Niteroi, por uma comissão nomeada pela Diretoria da Sociedade Fluminense de Fotografia. O prazo para entrega dos trabalhos será encerrado a 31 de dezembro.

—o—

PROXIMOS SALÕES

O F. C. Bandeirante está organizando sua representação aos salões e concursos abaixo relacionados. Os socios que delas quiserem participar, deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo determinado e obedecidas as seguintes condições:

Tamanho minimo de 18x24 e maximo de 30x40 cts.; sem montagem; nome do autor e titulo da fotografia, claramente escritos no verso de cada trabalho. O numero de fotografias permitido para cada salão, assim como outros dados, são indicados com as respectivas datas de entrega, a saber:

II.º SALÃO DE PORTUGAL — 1948 — numero de trabalhos: 4; entrega no Clube: até 20 de outubro p. f.

I.º SALÃO DE CUBA — 1948 — numero de trabalhos: 4; entrega no Clube, até 10 de novembro p. f.

—o—

CONCURSOS INTERNOS

Conforme noticiamos no ultimo Boletim, atendendo a que a sede social ficará tomada pelos serviços preparatorios do proximo Salão Internacional, durante os meses de outubro e novembro não serão realizados concursos internos.

Para o mês de dezembro, entretanto, está marcado interessantissimo concurso, sob o tema **RETRATOS**, que, como os anteriores, deverá revestir-se de grande exito, pois sabemos que muitos associados já estão se preparando cuidadosamente para o mesmo.

De acordo com o anteriormente estabelecido, as inscrições para esse concurso que encerrará a série de 1947, deverão ser feitas até o dia 20 de dezembro, e os trabalhos deverão obedecer ás condições constantes do Regulamento de Concursos Internos.

— O Sr. Diretor Fotografico já está organizando a tabela dos concursos internos para o ano de 1948, a qual será publicada nos proximos boletins.

—o—

NOVOS SOCIOS

Durante o mês de setembro findo, ingressaram no quadro social do Clube, mais os seguintes aficionados cujas propostas foram aprovadas na última reunião da Diretoria:

Inscrições ns.: 477, Hugo Muller; 478, David Leon Mlynarz; 479, José João Piffer; 480, Edison Pinto, de S. Luiz, Estado do Maranhão; 481, Théo Gygas; 482, Ignaz Schaun Sessler e 483, D.ª Menha Polacow.

Na mesma reunião, foi nomeado sócio correspondente do Clube, em Piracicaba, o Sr. Nelson de Souza Rodrigues.

Fotografia é arte? (Conclusão)

Mas esta honrosa posição de que hoje goza no mundo intelectual a fotografia custou uma grande soma de scarifícios aos seus ardorosos defensores, aos grandes apóstolos que, no silêncio dos laboratórios e das oficinas, no convívio dos livros de ciência, na prática com a Natureza, pesquisaram problemas, corrigiram erros, aperfeiçoaram instrumentos e materiais, para colocar os fotógrafos de par com os demais artistas nos recursos de composição, de interpretação e de expressão.

E assim, com o aperfeiçoamento dos aparelhos e das objetivas, corrigiram-se os defeitos de perspectivas e apurou-se o desenho, com o melhoramento admiravel do material negativo, tornou-se possivel uma justa tradução dos valores; e finalmente com os modernos processos de reprodução, poudo o operador intervir na produção química, interpretar o assunto e imprimir-lhe a sua personalidade.

O fotógrafo compreendeu então que o assunto não estava só na natureza, mas também no seu cérebro e nas suas mãos. E aprendeu a compôr, e a sentir, e a interpretar — numa palavra — aprendeu a criar obra de arte!

— FIM —

OPORTUNIDADES

Atendendo ás sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por á disposição dos srs. sócios, uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas, ou vendas de aparelhos ou materiais fotograficos e cinematograficos em que estejam os mesmos interessados.

Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção, nessa coluna, de um pequeno anuncio (gratuito) para isso devendo se dirigir, por escrito, á direção do Boletim, na sede social.

OFERTAS

1) — **CONTAFLEX**, Zeiss Ikon, lente Sonnar 1.15, com fotômetro interno, com muito pouco uso, perfeito funcionamento, com bolsa de prontidão. Preço: Cr\$ 12.000,00. Tratar na secretaria do Clube.

2) — **KODAK 35**, lente Kodak anastigmatica 1.35 com bolsa de prontidão, tudo em estado de novo; e

AGFA Standard, 6x9, com lente anastigmatica 1.35, para chapas e film-pack, fole duplo, com bolsa de couro, tudo em perfeito estado.

Procurar **John Mathison**, Av. Brig. Luis Antonio n.º 4.166.

—o—

ERRATA

No Boletim n.º 16, de Agosto p. p., no artigo "O que os olhos vêm" de Edgard Cardoso, por um lapso que, não escapou á revisão, mas não foi corrigido, saiu á alinea 43.ª da 1.ª coluna:

"...Dr. Pangloss, a original "personalidade" de Voltaire" quando o certo é: "...Dr. Pangloss a original personagem de Voltaire", como, aliás, todos devem ter compreendido. Entretanto, aí fica a corrigenda.

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45:

Cr\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



* BAIXELAS * TALHERES *

Fracabanza

MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

ARGUS

A - 2, 2,4 x 3,6 cm., com objetiva 1:45

C - 3, 2,4 x 3,6 cm., com objetiva 1:3,5 e sincronizador

ARGOFLEX, 6 x 6 cm., com objetiva 1:3,5, tipo reflex.



FOLHETO DETALHADO E ILUSTRADO
GRATUITAMENTE, DOS REPRESENTANTES:



BRASPORT
LTDA

Rua Avanhandava, 216, C. P. 4502 — SÃO PAULO

Rua 7 de Setembro, 135 - 1.º — RIO DE JANEIRO



Vendas por intermedio das Casas especializadas no ramo fotográfico